

O Orçamento da Família Cristã Clarence Stam

Sem dúvida, muitos leitores estarão bastante interessados no presente tópico. A palavra “orçamento”¹ vem do francês *bougette*, que significa “bolsa de dinheiro” ou “carteira”, e a experiência provou que sempre que nossa carteira é objeto de discussão, todos estamos profundamente envolvidos e vitalmente interessados. Uma das principais atividades da vida é o ganho e o gasto de dinheiro, e nossa riqueza e pobreza financeira é uma grande preocupação para cada um de nós.

Neste artigo, não quero lidar com dinheiro ou orçamentos em geral, mas com o orçamento da *família cristã* especificamente. Uma família cristã tem um orçamento diferente do que uma família não-cristã. Pelo menos, será o objetivo deste artigo demonstrar essa diferença.

A necessidade de um orçamento cristão

Parece ser uma triste realidade que a maioria dos cristãos dificilmente mostra um padrão diferente de consumo do que os não-cristãos. Quase todos os consumidores no mundo ocidental gastam todo o dinheiro da mesma maneira e nas mesmas coisas: comida, eletrodomésticos, habitação, transporte e férias. Não há, realmente, um perfil reconhecido como consumidor cristão.²

Por esta razão, as famílias cristãs também estão sujeitas a vários problemas e dificuldades financeiras. Muitas não estão administrando suas finanças como deveriam e, subsequentemente, não podem cumprir seus compromissos. Isso, por sua vez, leva a uma série de outros problemas. As estatísticas podem variar de tempos em tempos, mas pode bem ser esperado que os problemas com dinheiro estejam na raiz de 50-70% dos conflitos conjugais.² Isso é especialmente verdadeiro para jovens casais que ainda não acumularam muitos bens e têm pouca experiência para tomar decisões financeiras responsáveis. Existe um padrão de gastos crônicos excessivos e uma incapacidade de distinguir entre necessidades e ostentação. Na maioria desses casos, não há a atuação de um orçamento cristão!

Por conseguinte, é necessário que as famílias cristãs estabeleçam um orçamento que esteja de acordo com a Palavra de Deus, que defina as prioridades certas e determine os objetivos adequados.

A base do orçamento cristão

Uma pergunta precisa ser feita: sobre qual base uma família cristã constrói seu orçamento? Certamente não pode haver outra base além daquela ordenada na Lei de Deus: o amor ao Senhor e ao próximo!

Um cristão não faz orçamento para se enriquecer. A Bíblia é clara e explícita em sua advertência sobre o lutar por riquezas. Somos lembrados pelo ensino apostólico:

“Tendo sustento e com que nos vestir, estejamos contentes. Ora, os que querem ficar ricos caem em tentação, e cilada, e em muitas concupiscências insensatas e perniciosas, as quais afogam os homens na ruína e perdição. Porque o amor do dinheiro é raiz de todos os males...” (1 Timóteo 6.8-10).

Um cristão faz um orçamento para servir ao Senhor e atender às suas necessidades. A Bíblia não nos proíbe de obter lucros, e podemos, em nosso orçamento, se possível, também dar lugar ao aumento de nossas posses, como veremos mais tarde. Mas não podemos ser motivados pela ganância, pois assim, nossas saudáveis questões econômicas tornam-se idolatria.

O orçamento familiar cristão, portanto, mostrará uma boa medida de *sobriedade* e um forte senso de *prioridade*. Não devemos viver com extravagâncias, mas colocar as primeiras coisas em primeiro lugar. Também em nosso orçamento, devemos buscar primeiro o reino dos céus, crendo que todas as outras coisas também serão nossas.

Deus e o ouro

Há sempre a dúvida quando se trata de saber se devemos primeiro determinar o que precisamos para nós mesmos e para nossa família e só depois dar o que “sobrou” ao Senhor, ou se devemos primeiro dar ao Senhor e então viver do “resto”. A mesma pergunta foi muitas vezes levantada em conexão com os gastos no ensino cristão. Posso colocar as despesas da igreja e da escola no topo do orçamento da minha família, ou isso vem em último lugar, depois que todos os outros itens foram atendidos?

Não é difícil responder a esta pergunta. Tudo o que recebemos, recebemos do Senhor. Nós somos apenas mordomos de Suas múltiplas dádivas. Nosso primeiro propósito na vida é glorificar o Senhor e adorá-Lo. Assim, o sustento do ministério e da igreja é, de fato, uma prioridade. E se somos pais, nossa primeira tarefa é ensinar aos nossos filhos o temor do Senhor. Desse modo, o sustento das escolas também é de grande importância para uma família cristã. As *necessidades espirituais* nunca devem ser relegadas para um lugar de menor importância do que as *necessidades materiais*. Nosso Senhor nos advertiu para não vivermos somente de pão, mas pela Palavra de Deus.

O ouro também pertence a Deus e deve ser usado para o Seu serviço e para a instrução das gerações da Aliança. Tudo o que damos a Deus, damos do que veio de Sua mão. O SENHOR repreendia a Israel quando não queriam dar ou quando davam erroneamente para Seu serviço. Também é evidente que a falta de vontade em dar significa que as bênçãos do Senhor estarão retidas. Muitas vezes, há uma relação entre pobreza material e deformação espiritual!

Igrejas e escolas foram construídas apenas porque as pessoas viram as tais como uma prioridade. Os cristãos eram preparados para viver do que restava, e foram abençoados imensamente com a crescente prosperidade. O apóstolo Paulo escreveu sobre isso:

“aquele que semeia pouco, pouco também ceifará; e o que semeia com fartura com abundância também ceifará.”(2 Coríntios 9.6)

Portanto, no topo do orçamento, a família cristã colocará a igreja e a escola como itens necessários para a verdadeira vida cristã. Todas as semanas ou todos os meses, esses assuntos serão os primeiros; é o distintivo de um orçamento cristão!

Dando voluntariamente

Neste ponto é necessário fazer algumas observações sobre como devemos dar para igreja, escola e outras causas importantes ou instituições de caridade. Se não estivermos oferecendo alegre e voluntariamente, nossas doações serão vãs.

A chave para dar é o amor. Quem ama, dá com prazer. Quem ama, dá o máximo, mesmo o último centavo, se necessário. Quem não ama, dá de má vontade, e terá que ser lembrado de tempo em tempos. Foi corretamente dito que nossa doação é o barômetro da nossa fé.

Portanto, não devemos dar relutantemente, como se o dinheiro estivesse sendo desperdiçado, ou sob compulsão, por temermos as consequências de não dar. Mas devemos dar com alegria porque o Senhor nos permitiu ser frutíferos para o Seu reino (2 Co 9.7).

O orçamento familiar cristão baseia-se na fé de que o Senhor continuará a prover para nós e que podemos esperar por Sua benção sobre o trabalho de nossas mãos.

Criando um orçamento

Existem várias formas de criar um orçamento cristão responsável. Podemos distinguir entre orçamentos de longo e curto prazo. Neste último, costuma se livrar de dívidas imediatas; o primeiro, muitas vezes é aplicado para atingir metas específicas. Os dois podem até ser combinados para enfrentar as situações em que a família se encontra.

Acima de cada orçamento, devemos escrever um lembrete importante: *controle seus gastos!* A maior causa de falências familiares é o gasto descontrolado e a compra por impulso. Conectado a este, está outro ponto importante: *conheça as suas necessidades!* A falta de distinção entre o que é realmente necessário e o que não é, tem contribuído para muita dificuldade financeira em muitas casas. Combine os dois: gaste seu dinheiro apenas naquilo que você realmente precisa. Este é o princípio básico da mordomia cristã.

Algumas pessoas têm um orçamento interno. Elas sabem exatamente o que está entrando e saindo. Outros terão que criar um orçamento escrito e manter registros precisos. Para muitos, esta é a única maneira de supervisionar sua situação financeira adequadamente.

Tanto o marido quanto a esposa devem estar envolvidos no planejamento do orçamento familiar. O marido deve, contudo, ser o chefe da família, limitar os gastos e manter o controle das contas de cobrança. Esta observação é importante em vista do fato de que, a maioria das despesas é feita pelas mulheres, às vezes de forma responsável, às vezes não. Marido e esposa se comunicam livre e abertamente um com o outro sobre os gastos do dinheiro, mas deve haver uma pessoa com a última palavra. E de acordo com a Bíblia, esta pessoa é o marido.

No que diz respeito às nossas “necessidades”, podemos distinguir entre necessidades de rotina, necessidades especiais e as de emergência. Para lidar com isso, muitas famílias possuem três contas bancárias: uma conta-corrente, uma conta poupança e um fundo de emergência. Algumas combinam as duas últimas em uma: uma conta para compras especiais ou situações emergenciais. Sugere-se que esta conta contenha pelo menos três meses de salário. Pode levar algum tempo para estabelecê-la, mas certamente será útil para manter a família fora da pobreza.

Um orçamento cristão dará atenção a três áreas principais: nossas necessidades espirituais, materiais e sociais. Em necessidades espirituais, podemos incluir igreja e escola. Em necessidades materiais, devemos listar alimentos, roupas, habitação, custos médicos, seguros e também algumas economias. E como necessidades sociais, nós colocamos impostos e caridades. Um orçamento que está em falta com qualquer uma dessas áreas vitais, não é um orçamento cristão verdadeiro.

A maior parte do orçamento terá que ver com as nossas necessidades materiais. Alguns números calculam até 60%. É importante que procuremos um equilíbrio adequado.

Economizando dinheiro

É na ideia de um orçamento que equilibramos receitas e despesas. Na verdade, é importante até mesmo tentar economizar. Não há nada de errado em buscar alguma segurança financeira, mesmo para o futuro. Isso também pertence à mordomia cristã.

A economia começa com pequenas quantidades e deve ser planejada durante um longo período. Economia deve ser ensinada em casa, por exemplo, abrindo contas para cada criança e encorajando-as a depositar algum dinheiro regularmente. Desta forma, um sentimento de responsabilidade e orgulho é instilado nas crianças.

Lembre-se das pequenas quantidades regulares! Aqueles que desejam poupar muito de uma vez só, facilmente desanimam-se e desistem completamente.

O tempo é um fator importante no orçamento familiar. Nós não vivemos para nossas riquezas, e nosso objetivo como cristãos não é ganhar grande riqueza. Não precisamos acumular todos os nossos bens em alguns anos. Não precisamos ter tudo de imediato. Se o Senhor nos conceder a Sua bênção, vamos com o tempo acumular muitas dádivas.

Portanto, não precisamos comprar uma aposta no jogo de loteria ou procurar um emprego com uma fórmula de enriquecimento rápido. O Senhor abençoa a fidelidade. Fidelidade em trabalhar, em dar, em economizar. Vamos descobrir que somos capazes de atender às nossas necessidades e compromissos, e ainda ter algo sobrando. Essa é a experiência de famílias que temem a Deus.

Problemas financeiros?

As famílias cristãs também terão problemas financeiros em algum tempo. Há frequentemente tantas coisas que precisam ser pagas: financiamento da casa, transporte, educação, etc. Não é sempre fácil equilibrar o orçamento, especialmente quando igreja e escola também devem ser mantidas. Exige constante diligência e gestão cuidadosa, para manter as prioridades sempre de pé. Não há saída fácil. Às vezes, há anos magros. Às vezes, precisaremos da ajuda de parentes ou da comunhão dos santos. O Senhor também fez conhecida a Sua vontade a este respeito, isto é, nós devemos cuidar uns dos outros.

A maioria dos problemas financeiros, no entanto, não são causados pelos custos de nossas necessidades espirituais. Nossas igrejas e as escolas funcionam com orçamentos cuidadosamente planejados, e o custo é mantido o mínimo possível. Se todas as famílias participassem plenamente, o custo seria ainda menor por família. Nenhuma família faliu por causa dos custos do Reino!

Quase sempre, os problemas financeiros em casa são consequências de uma má administração. Gastos excessivos e cobranças de uma conta de crédito são os principais culpados por causar a falência nas famílias. É precisamente por nossos maiores compromissos que nós, como cristãos, devemos viver com sobriedade e cuidado, tendo o cuidado de ficar longe tanto quanto possível de complicações financeiras. Apenas um orçamento cristão não resolverá os problemas. Ir com o nosso dinheiro e posses de maneira cristã é o início de uma solução duradoura. Simplesmente ter um

orçamento cristão não nos isenta de dificuldades; é preciso usar nosso dinheiro e nossas posses de maneira cristã.

Outra sugestão: Não somente nosso orçamento deve ser cristão, mas também nossa maneira de usar o dinheiro e posses deve ser cristã. Este é o único caminho.

Notas:

¹ Em inglês é “budget” que tem sua origem na palavra francesa *bougette*. [N. do E.]

² J. Douma, *Vrede in de Maatschappij, Kampen*, 1985, p. 154.

³ Carole Gift Page, *Let Not Money Put Asunder*, B/P Publications, Denver, 1974, p. 14ff.

O Pr. Clarence (Klaas) Stam foi ministro da Palavra das Igrejas Reformadas Canadenses. Ele faleceu em 1º de janeiro de 2016.

Artigo publicado originalmente na Clarion Magazine, 1987.

Tradução: Gabriel Reis.

Revisão: Ester Santos.

O website revistadiakonia.org é uma iniciativa do Instituto João Calvino.

Licença Creative Commons: Atribuição-SemDerivações-SemDerivados (CC BY-NC-ND). Você pode baixar e compartilhar este artigo desde que atribua o crédito à Revista Diakonia e ao seu autor, mas não pode alterar de nenhuma forma o conteúdo nem utilizá-lo para fins comerciais.